

## NOTA INFORMATIVA No 9.2018 | 29.09.2018

# PIB contraiu 2,2% yoy no 1T, arrastado pelo sector petrolífero

## Quebra é menos acentuada do que no último trimestre de 2017

### A. DESCRIÇÃO

1 - O INE divulgou as Contas Nacionais Trimestrais relativas aos primeiros 3 meses de 2018, revelando uma quebra homóloga de 2,2% da actividade económica. Foram igualmente revistos os dados de alguns trimestres entre 2010 e 2017, com maior incidência nos anos de 2016 e 2017. Porém, estes dados estão ainda em revisão, não estando disponível a informação sobre o detalhe destes números. Considerando as estatísticas anteriormente conhecidas, este seria o 3º trimestre de quebra homóloga, com um regresso à recessão técnica; no entanto, os dados revistos parecem apontar (através de uma análise de gráficos do INE) para uma estagnação no 3º trimestre de 2017. Por outro lado, tanto os dados anteriores como a revisão em curso apontam para uma descida menos acentuada do que nos últimos 3 meses de 2017 (quebra superior a 4% yoy). **De todo o modo, é certo afirmar que continua o ajustamento da economia angolana.** Será preciso esperar pelos próximos dados das Contas Nacionais Trimestrais, previstos para 10 de Outubro, para obter uma visão mais completa da situação económica de Angola.

Quebra terá sido menos acentuada do que no trimestre anterior, mas dados estão em revisão

Variação homóloga em percentagem



### B. ANÁLISE

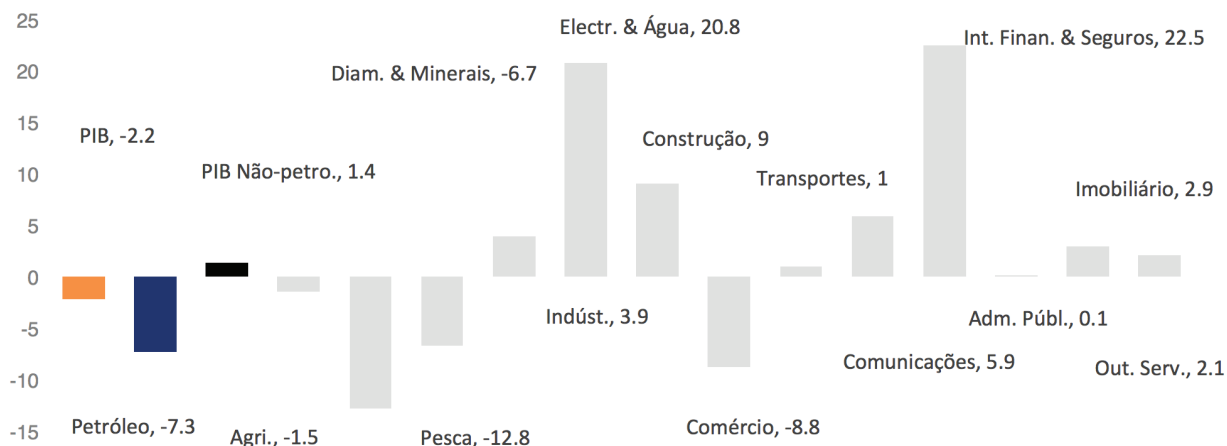
1 - A quebra na actividade económica era relativamente expectável tendo em conta a diminuição da produção petrolífera desde o início de 2018. De acordo com o MinFin, as exportações petrolíferas em volume caíram 7,3% yoy entre Janeiro e Março de 2018, devido ao declínio natural da produção nas explorações petrolíferas mais maduras. Este número coincide com a quebra homóloga na Extração e Refinação de Petróleo (-7,3% yoy), que por sua vez representou cerca de 38% do PIB angolano em 2017, segundo o INE. Por outro lado, também a produção industrial havia continuado em declínio no 1T 2018 (-2,6% yoy). **De acordo com os nossos cálculos, a economia não petrolífera terá, apesar de tudo, crescido cerca de 1,4% yoy.**

<sup>1</sup> Embora estes números não tenham razão para coincidir completamente (a exportação de crude não influencia definitivamente a actividade de refinação), a exportação de petróleo em volume tem cerca de 70% de correlação com esta componente do PIB).

<sup>2</sup> O MinFin apresenta valores bastante mais baixos da contribuição do PIB, em cerca de 20%.

### PIB da extracção e refinação de petróleo arrastou actividade económica, apesar do crescimento do PIB não petrolífero; Electricidade & Água entre os sectores com maior crescimento

Variação homóloga em percentagem



Fonte: INE

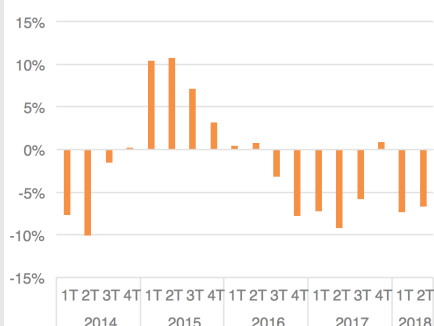
**2 - Os sectores mais significativos a seguir à extracção e refinação de petróleo apresentaram comportamentos divergentes; enquanto o comércio apresentou uma quebra de 8,8% yoy, a construção cresceu 9,0% relativamente ao mesmo trimestre de 2017.** Por outro lado, os sectores com melhor desempenho foram a intermediação financeira e de seguros (+22,5%) e a electricidade e água (+20,8%): no caso deste último, sendo esta evolução muito positiva, está ainda abaixo do previsto no OGE (+60,6%); porém, será de esperar uma aceleração com a entrada em funcionamento da 3ª (Maio) e 4ª (Dezembro) turbina da barragem de Laúca, entre outras melhorias na produção e distribuição de energia - **a produção de electricidade e água só contribui com 1% do PIB angolano, mas as melhorias substanciais nestes sectores serão instrumentais para a criação de condições que permitam o desenvolvimento e diversificação da economia.**

**3 - É expectável que economia tenha continuado a abrandar no segundo trimestre do ano, já que a produção petrolífera continuou em quebra substancial, ainda que as maiores receitas estejam gradualmente a criar melhores condições para a economia não petrolífera.** Confirma-se o que era dito há semana e meia pelo MinFin, que “a taxa de crescimento (...) tem-se revelado mais moderada do que esperado, reflectindo uma redução acentuada da produção de petróleo e gás”.

■ Os dados das exportações petrolíferas do MinFin mostram uma quebra de 6,7% yoy no 2º trimestre, mantendo-se o cenário do início do ano. De facto, a 1ª fase de Kaombo irá apenas agora, no final deste mês, arrancar a produção, com as primeiras exportações apenas em Setembro; **ou seja, apenas nos últimos 3 meses do ano haverá lugar a crescimento da economia petrolífera, sendo que, na globalidade do ano, deverá observar-se uma quebra.**

#### Exportações petrolíferas em quebra significativa na primeira metade de 2018

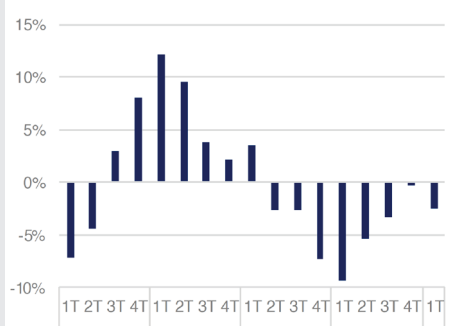
Variação homóloga em percentagem



Fonte: Min. Fin.

#### Índice de Produção Industrial tem registado quebras desde 2016

Variação homóloga em percentagem



Fonte: INE

- O resto da economia tem estado ainda condicionado por vários factores, ainda que as condições estejam gradualmente a melhorar; por um lado, a política monetária tem sido bastante restritiva, com um efeito contraccionista na economia, com o maior fluxo de divisas a contribuir ainda mais para a escassez de Kwanzas no mercado, e a depreciação da moeda a prejudicar igualmente a actividade. Por outro lado, as várias alterações actuais (regime cambial, regime de importações, nova tabela aduaneira) e futuras (IVA em 2019 e medidas do programa do FMI) não estão ainda a permitir um ambiente de estabilidade que proporcione a retoma significativa que poderia ocorrer com as maiores receitas do exterior devido à subida do preço do petróleo; nesse sentido, a actividade económica (com excepção do sector energético) deverá observar um crescimento moderado durante o ano.

**4 - É importante dar nota de que estes dados continuam a ser, de certa forma, provisórios, já que são expectáveis correcções devido às melhorias progressivas na metodologia do INE.** De facto, esta é a segunda actualização das Contas Nacionais Trimestrais desde a sua suspensão em 2017, e em Outubro é esperado o detalhe da actualização dos dados para os trimestres dos anos anteriores a 2018. Além disso, esta publicação, por informação recebida “tardamente” por fontes externas ao INE, foi publicada com cerca de mês e meio de atraso, o que indica que o processo de produção destas estatísticas não estará ainda cristalizado.

## C. CONCLUSÃO

**1 - Tal como referido acima, a recuperação económica em 2018 apenas se deverá sentir na segunda metade do ano, possivelmente apenas no último trimestre.** De facto, a redução da produção (mais acentuada do que o esperado) petrolífera até Agosto, em conjunto com uma recuperação da economia não petrolífera muito condicionada à resolução de vários constrangimentos e à estabilização de várias alterações de política, não deverão permitir um crescimento consolidado durante o ano. A cumprir-se a previsão do FMI, de 2,2% de subida da actividade económica, esta deverá ser suportada essencialmente pela economia não petrolífera; aliás, esta precisará de crescer acima dos 2,1% previstos pelo Fundo, já que o sector petrolífero observará uma quebra durante o ano (o FMI prevê um crescimento de 2,3%). Em termos estruturais, estão a criar-se condições para o crescimento da economia; no entanto, a conjuntura não deverá permitir que os frutos das reformas começadas se consolidem já durante este ano.

**2 - Apesar das fragilidades ainda existentes na produção de estatísticas, é notório que a evolução é positiva, aqui observado no caso do INE (mas também no caso do BNA).** Será importante observar se a próxima divulgação das Contas Nacionais Trimestrais será mais pontual que esta última, devendo ocorrer a 10 de Outubro. Além disso, deverá permitir uma análise com mais detalhe face às variáveis em revisão.

---

Esta publicação destina-se exclusivamente a circulação privada. A informação nela contida foi obtida de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. As recomendações destinam-se exclusivamente a uso interno, podendo ser alteradas sem aviso prévio. As opiniões expressas são da inteira responsabilidade dos seus autores, reflectindo apenas os seus pontos de vista e podendo não coincidir com a posição do BFA nos mercados referidos. O BFA, ou qualquer afiliada, na pessoa dos seus colaboradores, não se responsabiliza por qualquer perda, directa ou potencial, resultante da utilização desta publicação ou seus conteúdos. O BFA e seus colaboradores poderão deter posições em qualquer activo mencionado nesta publicação. A reprodução de parte ou totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte. Os números são expressos utilizando o ponto como separador de milhares e a vírgula como separador decimal e utilizando a designação de “milhar de milhão” para  $10^9$ .